

Neoliberalismo: Notas sobre Geopolítica e Ideologia – Uma breve análise sobre a obra “O Neoliberalismo: História e Implicações”, de David Harvey

Leandro Dias de Oliveira¹

RESENHA:

HARVEY, David. O Neoliberalismo: História e Implicações.

São Paulo, Edições Loyola,
2008.

(Título Original: *A brief history of neoliberalism*, 2005)

“Nenhum modo de pensamento se torna dominante sem propor um aparato conceitual que mobilize nossas sensações e nossos instintos, nossos valores e nossos desejos, assim como as possibilidades inerentes ao mundo social que habitamos” (HARVEY, 2008, p. 17). Tal excerto mostra como o neoliberalismo, segundo o autor, se consolidou a partir de ideais convincentes, valiosos e sedutores, como dignidade humana e liberdade individual, em um mundo pós-guerra, pós-nazi-fascista e que vivia sob os auspícios da Guerra Fria.

O Neoliberalismo: História e Implicações é uma interessante leitura sobre esta teoria econômica que dominou o último quartel do século XX (e ainda permanece em pauta no século XXI, apesar de mostrar claros sinais de esgotamento), e que se tornou fundamental para o *novo imperialismo* – denominação de Harvey (2004^a, 2005) para a hegemonia estadunidense –, permitindo capilarizar o capitalismo globalmente através do livre-emprego das grandes corporações. Se o livre-mercado substanciado pela não-participação do Estado na economia era o corolário do liberalismo clássico, David Harvey compactua com a ideia de que o neoliberalismo foi uma espécie de desculpa encontrada para que o Estado, antes de se ocultar ou enfraquecer, passasse a trabalhar em prol do mercado e do grande capital internacional.

Segundo o autor, o neoliberalismo compreenderia uma teoria pautada

em práticas político-econômicas que propõem o bem-estar humano a partir da capacidade empreendedora individual, em um regime pleno de propriedade privada, livres mercados e livre comércio. Este modelo implica em uma tríade composta pela desregulação, privatização e retirada do Estado da ordem econômica. Todavia, se o Estado se retira da ordem econômica (em parte, pois garante a qualidade e integridade do *dinheiro*), deve estabelecer as estruturas e funções militares de defesa, da polícia e o sistema legal requerido para o pleno funcionamento do modelo neoliberal.

Evidentemente, esta base teórica escamoteia as verdadeiras intenções do neoliberalismo: (i) um *domínio geopolítico estadunidense*, que acabou por significar, de maneira concomitante, uma diminuição dos recursos para a esfera social dos Estados expondo a população global ao empobrecimento ainda mais profundo; e (ii) uma *nutriz ideológica* a partir dos ideais de liberdade, de multiculturalismo e de democracia (com base na propriedade privada e no livre-empresendedorismo), que implicou em remeter a um relicário conceitual os ideais de igualdade e de justiça social (Ver: OLIVEIRA, RIBEIRO, 2007).

Para atingir seu intento de analisar o neoliberalismo, David Harvey divide esta obra em sete capítulos: Capítulo 1 – Liberdade é apenas mais uma palavra; Capítulo 2 – A construção do sentimento; Capítulo 3 – O Estado neoliberal; Capítulo 4 – Desenvolvimentos geográficos desiguais; Capítulo 5 – Neoliberalismo “com características chinesas”; Capítulo 6 – O neoliberalismo em julgamento; e Capítulo 7 – As perspectivas da liberdade.

Assim, o autor perfaz uma breve história crítica da *teoria neoliberal*, destacando sua gênese nas importantes obras de Friedrich Von Hayek e Milton Friedman – agraciados com Prêmios Nobel de Economia, respectivamente, em 1974 e 1976, o que garantiu ainda maior respeitabilidade às suas ideias econômicas. Após destrinchar os alicerces da teoria neoliberal, destacando os limites e contradições em relação à economia neoclássica, David Harvey analisa as experiências chilena (com os “*Chicago Boys*”, depois da derrubada de Salvador Allende e o golpe de Pinochet), estadunidense (com Paul Volcker no FED – Federal Reserve Bank, durante os governos de Carter e Reagan) e inglesa (com a ascensão de Margareth Thatcher ao poder).

Harvey, no decorrer de sua análise, relata com precisão a importância do Consenso de Washington para a nova ordem geopolítica promovendo uma verdadeira ortodoxia em torno do neoliberalismo, e reflete sobre as experiências e as crises do México, da Argentina e Coréia do Sul, países

onde ocorreu um verdadeiro massacre neoliberal. Neste panorama, estabelece um contraponto com o caso da Suécia, destacando os limites do neoliberalismo aplicado seletivamente neste país face ao modelo de bem-estar social vigente. O autor ainda dedica um capítulo à adoção do neoliberalismo econômico pela China – o que não deixa de ser uma observação de vanguarda – relacionando o autoritarismo do regime chinês como uma facilidade à implementação do neoliberalismo, e analisando o descompasso entre o enriquecimento econômico deste país com o empobrecimento das massas.

Podemos apontar que o interesse central da obra **O Neoliberalismo História e Implicações** é demonstrar o quanto o Neoliberalismo possuía base conservadora (contraditória aos ideais de liberdade), e significou em seu viés geopolítico e em sua perspectiva ideológica um catálogo de ações que enumeramos a seguir: [1] O FMI e o Banco Mundial tornaram-se centros de propagação de implantação do “fundamentalismo do livre mercado”; [2] Empreendeu-se um processo de “recolonização” – ou “colonialismo sem colônias” – em uma estratégia imperialista promulgada pelos Estados Unidos; [3] Ocorreu o fortalecimento do braço coercitivo do Estado, que vai do apoio aos golpes na América Latina ao fortalecimento das guerras supostamente “antiterror” (possivelmente rumo a um imperialismo abertamente sustentado pela força militar, cf. Harvey, 2005), além da disciplinarização dos sindicatos e movimentos sociais; [4] Consolidou-se a “financiarização” de tudo, com o pleno domínio das finanças sobre as outras áreas da economia, concatenada à reestruturação produtiva do capital calcada no modelo de acumulação flexível; [5] Emergiu uma retórica baseada na identidade, no multiculturalismo, no consumismo narcisista, e em outras dimensões estético-teóricas que buscam eclipsar os conhecimentos pautados na dialética, nas reflexões sobre poder e exploração do trabalho; [6] Por fim, destacou-se a falsidade ideológica do livre comércio, já que a quebra de barreiras alfandegárias não suplantou os protecionismos e serviu prioritariamente para dilatar as fronteiras da periferia econômica mundial para as mercadorias dos países centrais.

O Neoliberalismo: História e Implicações permitiu ao geógrafo David Harvey, professor do Departamento de Antropologia da CUNY – City University of New York (após lecionar na Universidade John Hopkins e em Oxford) e um dos principais intelectuais da atualidade, dar prosseguimento ao seu vultoso trabalho de compreensão da ordem espacial do mundo contemporâneo. Trata-se de um autor com uma trajetória singular, iniciada na geografia pragmático-quantitativa ao escrever *Explanation in Geography* (1969, sem tradução em língua portuguesa), e que empreendeu um profundo rompimento com esta corrente do pensamento geográfico através de

importantes obras como *A Justiça Social e a Cidade* (1973) e *The Limits to Capital* (1982, também sem versão em português), inseridas na Geografia Marxista e adequadas ao materialismo histórico e geográfico (Ver: Harvey, 2005a). Em 1989, ao lançar o *best-seller* multidisciplinar *Condição Pós-Moderna* [1992], Harvey já havia demonstrado o interesse de compreender as metamorfoses culturais, produtivas e estéticas da atualidade: antes de estigmatizar tais mudanças como transformações paradigmáticas, David Harvey apontava o quanto a constituição de uma nova arquitetura urbana pós-moderna e as transformações no mundo do trabalho eram reparos temporários da ordem dominante. Fazendo uma crítica ao modelo de desenvolvimento vigente, explorando uma mudança qualitativa em nossas concepções de tempo e espaço e pensando em novas dimensões de cultura, intelectualidade e utopia (Cf. Harvey, 2004), David Harvey nos convoca a reforçar a luta política pela criação de alternativas às ações hegemônicas. Em **O Neoliberalismo: História e Implicações**, o autor nos deixa o indicativo de que uma importante luta política deve ser contra a natureza profundamente antidemocrática do neoliberalismo claramente apoiado pelo autoritarismo dos neoconservadores. Seria algo como extravasar o conceito torpe e pernicioso de liberdade sobre o qual o neoliberalismo se edificou.

Notas

1- Professor Assistente do Departamento de Geociências da UFRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica. Doutorando em Geografia pela UNICAMP, Mestrado em Geografia pela UERJ e Licenciado em Geografia pela UERJ-FFP (Faculdade de Formação de Professores). E-mail: leandrodias@ufrj.br.

Referências Bibliográficas:

- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo, Edições Loyola, 1992.
- . **Espaços de Esperança**. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- . **O Novo Imperialismo**. São Paulo, Edições Loyola, 2004^a.

———. O “novo” imperialismo: sobre rearranjos espaciotemporais e acumulação mediante despossessão. In: **Margem Esquerda – Ensaio Marxistas**, N.º: 5. São Paulo, Boitempo Editorial, 2005.

———. A Reinvenção da Geografia: Uma Entrevista com os editores da *New Left*

Review. In: **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo, Annablume, 2005^a.

———. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. São Paulo, Edições Loyola, 2008. OLIVEIRA, Leandro Dias de; RIBEIRO, Guilherme. O Ensino de Geografia Econômica em Questão: Re-Significações a partir de um Relicário Conceitual. In: **VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia: Fala Professor**, 2007, Uberlândia. Concepções e Fazeres da Geografia na Educação: Diversidade em Perspectivas. Uberlândia, AGB, 2007.